



PLANO DE EMERGÊNCIA

**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE**

IFRS - Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFRS POA - Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre
Diretoria de Gestão de Pessoas Campus Porto Alegre
Saúde e Segurança do Trabalho



Plano de Emergência
Porto Alegre - IFRS POA

Elaboração:
Ricardo Costa da Rosa
Técnico em Segurança do Trabalho
SIAPE: 2172949

3º Revisão
Porto Alegre, RS, junho de 2025.

Índice

1.	Finalidade	5
2.	Descrição da planta	5
2.1.	Planta	5
2.2.	Localização	5
2.3.	Construção	6
2.4.	Dimensões	6
2.5.	Ocupação	6
2.6.	População	7
2.7.	Horário de Funcionamento	7
2.8.	Pessoas com deficiência e Pessoa com mobilidade reduzida	7
2.9.	Riscos Existentes	7
2.10.	Recursos Humanos	7
2.11.	Recursos Materiais	8
3.	Situações de Sinistros	8
3.1.	Níveis de Sinistro	8
	Pequeno Porte - Nível P	8
	Médio Porte - Nível M	8
	Grande Porte - Nível G	9
3.2.	Incêndio	9
3.3.	Acidente com Pessoa	9
3.4.	Abandono de área	10
3.5.	Abandono de área de PcD - Pessoas com Deficiência e PMD – Pessoas com Mobilidade Reduzidas	10
4.	Apoio órgãos externos	11
5.	Alarme	11
5.1.	Alerta	11
5.2.	Instruções	11
6.	Comunicador	12
7.	Corte de Energia Elétrica	12
8.	Corte de gás	12
9.	Rotas de Fuga	12
10.	Pontos de Encontro	13
11.	Equipe de Primeira Intervenção	13
12.	Atribuições dos componentes da brigada de incêndio	14
12.1.	Coordenador-geral da brigada	14
12.2.	Brigadista líder	14
12.3.	Brigadista de incêndio	14
12.4.	Equipe de combate a incêndio	14
12.5.	Equipe de equipe de primeiros socorros	14
12.6.	Equipe de equipe de abandono	15
12.7.	Substituições:	15
12.8.	Organograma Equipe de Primeira Intervenção	16
13.	Equipe de Segunda intervenção	17
14.	Isolamento de área	17
15.	Investigação	17



16. Simulados.....	17
Anexo I.....	18
Anexo II.....	20
Anexo III.....	22
Anexo IV.....	25
Referências Bibliográficas.....	40



1. Finalidade

O Plano de Emergência tem por finalidade atender a qualquer situação anormal que envolva vítimas, danos materiais ou afete o meio ambiente. As ações tomadas devem interromper ou minimizar os danos, com a colaboração daqueles que estão no local ou próximos da emergência.

É fundamental abandonar o prédio da forma mais rápida possível, evacuando todos os setores e salas de aula, observando as rotas de fuga determinadas, para evitar riscos à vida humana em caso de sinistros.

2. Descrição da planta

2.1. Planta

Escolar - prédio constituído de salas de aulas, laboratórios, auditórios, gabinetes, e garagem.

2.2. Localização

Urbana Rural

Endereço: Rua Cel. Vicente, 281, Bairro Centro - Porto Alegre/RS

Vizinhança: bairro comercial com alta densidade populacional, edificações com alturas e dimensões diversas.

Distância do Corpo de Bombeiros:

1º CBR - Comando Regional de Bombeiros

Distância: 3,9 km

Trajeto: Avenida Praia de Belas, Avenida Loureiro da Silva e Rua da Conceição até Rua Carlos Chagas, Comendador Manoel Pereira, Rua Coronel Vicente

Previsão tempo de deslocamento: 10 minutos



GBS – Grupamento de Busca e Salvamento

Distância: 2 km

Trajeto: Avenida Portuária até Avenida Mauá, Rua Siqueira Campos e Avenida Júlio de Castilhos até Rua Carlos Chagas, Comendador Manoel Pereira, Rua Coronel Vicente

Previsão tempo de deslocamento: 6 minutos

Auxílio Externo: Corpo de Bombeiros, SAMU e EPTC.

2.3. Construção

Estrutura de Alvenaria, concreto armado e internamente com divisórias de madeira.

2.4. Dimensões

Área Total: 32.846,51 m²

Área por pavimento: áreas com dimensões variadas

Número de Pavimentos: 10 pavimentos E1 e 12 pavimentos G2

Altura: 41 m

2.5. Ocupação

E4 – Escolas Profissionais em Geral

F5 – Local de reunião de público (auditórios)

G2 –Garagem com acesso de público e sem abastecimento

Carga de Incêndio: 300 MJ/m²

Risco Baixo

2.6. População

População Fixa: 215

Servidores técnicos administrativos: 86

Servidores docentes: 115

Servidores docentes substitutos/temporários: 14

População Flutuante:

Alunos: 1443

Terceiros: 23

2.7. Horário de Funcionamento

07h30min às 22h30min

2.8. Pessoas com deficiência e Pessoa com mobilidade reduzida

Turno da Manhã: 13 (6 auditivos, 5 física, 2 outras)

Turno da Tarde: 01 (auditiva)

Turno da Noite: 19 (3 auditivos, 6 física, 5 visual, 5 outras)

2.9. Riscos Existentes

- Acidente com vítima;
- Incêndio em qualquer área;
- Incêndio em painéis elétricos;
- Incêndio em veículos (área de estacionamento);
- Produtos Químicos e
- Vazamento de Gases e combustíveis.

2.10. Recursos Humanos

Brigada de Incêndio

2.11. Recursos Materiais

Extintores de incêndio portáteis, sistemas de hidrantes, iluminação de emergência, alarme de incêndio, saídas de emergência e sinalização de emergência.

3. Situações de Sinistros

É toda e qualquer ocorrência que venha a pôr em risco a integridade física das pessoas, das instalações e do patrimônio, como: incêndios, explosões, vazamentos de gases ou de líquidos inflamáveis, desabamentos, vendavais, tempestades ou atentados de terceiros.

3.1. Níveis de Sinistro

Para classificar a gravidade das situações de sinistros para atuação da brigada de incêndio, são utilizados os seguintes níveis:

Pequeno Porte - Nível P

É a situação caracterizada por pequenos eventos que, combatidos com os recursos humanos e materiais disponíveis no local ou em alguma área do Campus, ficam restritos à área da ocorrência.

Médio Porte - Nível M

É a situação que necessita de recursos humanos e materiais de áreas de apoio para o atendimento da ocorrência, com potencial de atingir outros setores ou áreas.

Caso o coordenador da brigada de incêndio entenda ser necessário, deverão ser acionados os recursos externos, como o Corpo de Bombeiros (193), SAMU (192) e EPTC (118).

Grande Porte - Nível G

É a situação que exige a mobilização de recursos humanos e materiais disponíveis, além de recursos de entidades externas, como o Corpo de Bombeiros (193), SAMU (192) e EPTC (118).

3.2. Incêndio

Princípios de incêndio ou incêndios de pequeno porte (**Nível P**) devem ser combatidos de imediato por qualquer pessoa presente no local (brigadista ou não), utilizando os recursos disponíveis para a eliminação do fogo, como extintores, até a normalização da situação.

Caso o incêndio atinja proporções maiores (**Nível M**) e possa ou tenha potencial para estender-se a outros setores próximos ao local da ocorrência, a Brigada de Incêndio deve ser acionada através do alarme de incêndio ou telefone. Com seus recursos humanos e materiais, a brigada deverá atuar para normalizar a situação. Se o incêndio não for controlado e crescer, podendo atingir o Nível G, mesmo com toda a Brigada de Incêndio atuando, o Corpo de Bombeiros também deve ser acionado via telefone 193.

Para os **Níveis P ou M**, a utilização de extintores manuais deverá ser suficiente para normalizar a situação.

Já no **Nível G**, onde o fogo não pode ser controlado inicialmente com extintores manuais, é necessário o corte do fornecimento de energia elétrica e de demais materiais combustíveis, como gases ou líquidos inflamáveis, na área sinistrada. Além disso, deve-se realizar a montagem de linhas de mangueiras para combate ao fogo e resfriamento dos setores não atingidos.

3.3. Acidente com Pessoa

Acidentes envolvendo pessoas devem ser imediatamente atendidos por membros da Brigada de Incêndio até a chegada da equipe do SAMU (192), que assumirá a ocorrência.

Acidentes de trabalho envolvendo servidores técnico-administrativos e docentes deverão, ainda, ser comunicados à chefia imediata para a emissão da CAT/SV.

3.4. Abandono de área

Proceder ao abandono da área parcial ou total, quando necessário, conforme comunicação preestabelecida, conduzindo a população para área externa da edificação.

O abandono de área deverá ser realizado em caso de:

- Incêndio
- Explosão ou risco de, por exemplo, vazamento de gás.
- Acidentes que ofereçam insegurança às pessoas.

3.5. Abandono de área de PcD - Pessoas com Deficiência e PMD – Pessoas com Mobilidade Reduzidas

Pessoas com deficiência, sejam elas permanentes ou temporárias, deverão receber o auxílio de um dos membros da brigada de incêndio e/ou de um dos acompanhantes que estiverem com elas durante sua visita ou permanência na edificação. Serão acompanhadas até um local seguro fora da edificação.

Os brigadistas da equipe de evacuação deverão vistoriar os andares e verificar a presença de Pessoas com Deficiência (PcDs) e Pessoas com Mobilidade Reduzida (PMRs).

Se necessário, os brigadistas farão o transporte de **PcDs** e **PMRs** utilizando técnicas de transporte de vítimas, podendo ser auxiliados por voluntários. As técnicas incluem:

- 1 socorrista: transporte ao colo, nas costas ou de bombeiro;
- 2 socorristas: cadeirinha; segurando pelas extremidades ou maca.



4. Apoio órgãos externos

O Corpo de Bombeiros e/ou outros órgãos locais devem ser acionados imediatamente, preferencialmente por um brigadista, e informados sobre o seguinte:

- nome do solicitante e o número do telefone utilizado;
- endereço completo, pontos de referência e/ou acessos;
- características do sinistro, local ou pavimento e eventuais vítimas e seus estados.

O Corpo de Bombeiros e os demais órgãos, ao chegarem ao local, devem ser recepcionados preferencialmente por um brigadista. Ele deverá fornecer as informações necessárias para otimizar a entrada e os procedimentos operacionais das equipes.

5. Alarme

Sinal sonoro que tem como finalidade informar os ocupantes que devem sair dos setores e salas de aula, seguindo o fluxo de saída conforme a rota de fuga indicada pelas placas fotoluminescentes e balizadores de emergência, direcionando-os para o ponto de saída mais próximo.

5.1. Alerta

Ao ser acionado o sinal de alarme de incêndio, o sinistro deverá ser informado imediatamente para que a brigada de incêndio entre em ação e as forças externas (Corpo de Bombeiros, SAMU e EPTC) sejam acionadas.

5.2. Instruções

- Ao ouvir o alarme de incêndio, mantenha a calma e saia do local imediatamente.
- Abandone a edificação pelas escadas, com calma, sem correr.
- Siga o trajeto orientado pelas placas de sinalização de saída de emergência.
- Use as escadas, nunca o elevador, pois um incêndio pode determinar o corte de energia.
- Siga as orientações da brigada de incêndio.



- Feche as portas e janelas ao passar, isso retarda a propagação do fogo.
- Deixe materiais para trás. Sua vida é a prioridade.
- Desloque-se para o lado contrário do fogo.
- Se houver muita fumaça no ambiente, fique abaixado e rasteje, buscando a saída mais próxima.
- Ao descer as escadas, use o corrimão e mantenha-se à direita.
- Procure conhecer as condições de segurança do local em que está e os equipamentos de prevenção e proteção contra incêndio.
- Deixe a rua e as entradas livres para a atuação dos bombeiros e do pessoal de socorro médico.

6. Comunicador

Efetuará as ligações telefônicas pertinentes.

- Corpo de Bombeiros 193
- SAMU 192
- EPTC 118

7. Corte de Energia Elétrica

Em caso de sinistro, o corte de energia será feito de imediato, tanto nos quadros parciais quanto no quadro geral do prédio.

8. Corte de gás

Em caso de emergência, o corte de gás na central de gases será feito de imediato.

9. Rotas de Fuga

Trajetos a serem percorridos em passo rápido do local onde a pessoa esteja até área externa da edificação.

Todos os pavimentos são dotados de portas de saída de emergência no final dos corredores, com saída direta para a área externa. Em todos os andares, existem iluminação de emergência e placas fotoluminescentes que indicam, conforme a localização, o sentido de fuga. Essas sinalizações têm o objetivo de encaminhar os ocupantes de maneira mais rápida e segura para o exterior do prédio.

10. Pontos de Encontro

Local previamente estabelecido, amplo e seguro, fora do prédio, onde serão reunidos todos os servidores, professores, estudantes e outras pessoas que estejam visitando o campus.

11. Equipe de Primeira Intervenção

Esta equipe é composta por integrantes da Brigada de Incêndio e tem como objetivo desempenhar as seguintes funções:

- Observar as condições de uso e manutenção dos equipamentos de combate a incêndio.
- Confirmar situações de emergência na área de atuação.
- Verificar os meios de extinção de fogo (extintores e hidrantes).
- Utilizar os sistemas de combate a incêndio (extintores e mangueiras) em caso de sinistro.
- Auxiliar os ocupantes no abandono da edificação em caso de sinistro.
- Prestar os primeiros socorros a eventuais vítimas.



12. Atribuições dos componentes da brigada de incêndio

12.1. Coordenador-geral da brigada

Brigadista responsável pela coordenação e execução das ações de emergência de toda a edificação.

12.2. Brigadista líder

Brigadista responsável pela coordenação e execução das ações de emergência de um ou mais setores, pavimentos ou compartimentos da edificação ou área de risco de incêndio;

12.3. Brigadista de incêndio

Pessoa treinada e capacitada, integrante da brigada de incêndio;

12.4. Equipe de combate a incêndio

Cabe à Equipe de Combate a Incêndio as ações destinadas a extinguir ou isolar o princípio de incêndio até a chegada dos Bombeiros Militares, bem como prestar todas as informações úteis para o trabalho desses profissionais e auxiliá-los, caso solicitado.

12.5. Equipe de equipe de primeiros socorros

A Equipe de Primeiros Socorros é responsável pela execução dos primeiros socorros aplicados até a chegada da equipe de socorro especializada. Além disso, cabe a ela informar sobre a situação de cada vítima e os procedimentos realizados, e, ainda, atuar em conjunto, caso seja solicitado.

12.6. Equipe de equipe de abandono

A Equipe de Evacuação é responsável pela retirada da população existente na edificação sinistrada até a chegada de uma equipe especializada, como o Corpo de Bombeiros. Além disso, cabe a ela prestar todas as informações que possam auxiliar o trabalho dos especialistas e, se solicitado, atuar em conjunto.

12.7. Substituições:

Na ausência do coordenador da brigada de incêndio e emergência e dos líderes de grupo, a substituição fica prevista conforme o quadro a seguir::

Ausência	Substituição	Assume
Coordenador da brigada de incêndio e emergência	→	Líder da equipe de combate a incêndio
Líder da equipe de combate a incêndio	→	Brig. 1 da equipe de combate a incêndio
Líder da equipe de primeiros socorros	→	Brig. 1 da equipe de primeiros socorros
Líder da equipe de abandono	→	Brig. 1 da equipe de abandono

Obs.: As substituições deverão seguir a ordem numérica crescente dos brigadistas em caso de ausências.

13. Equipe de Segunda intervenção

Equipe de Apoio Externo

Esta equipe é composta por integrantes do Corpo de Bombeiros, do SAMU e da EPTC.

- Atua principalmente em casos de emergência de médio e grande porte.

14. Isolamento de área

A área sinistrada deve ser isolada fisicamente, garantindo assim os trabalhos de emergência e evitando que pessoas não autorizadas entrem no local.

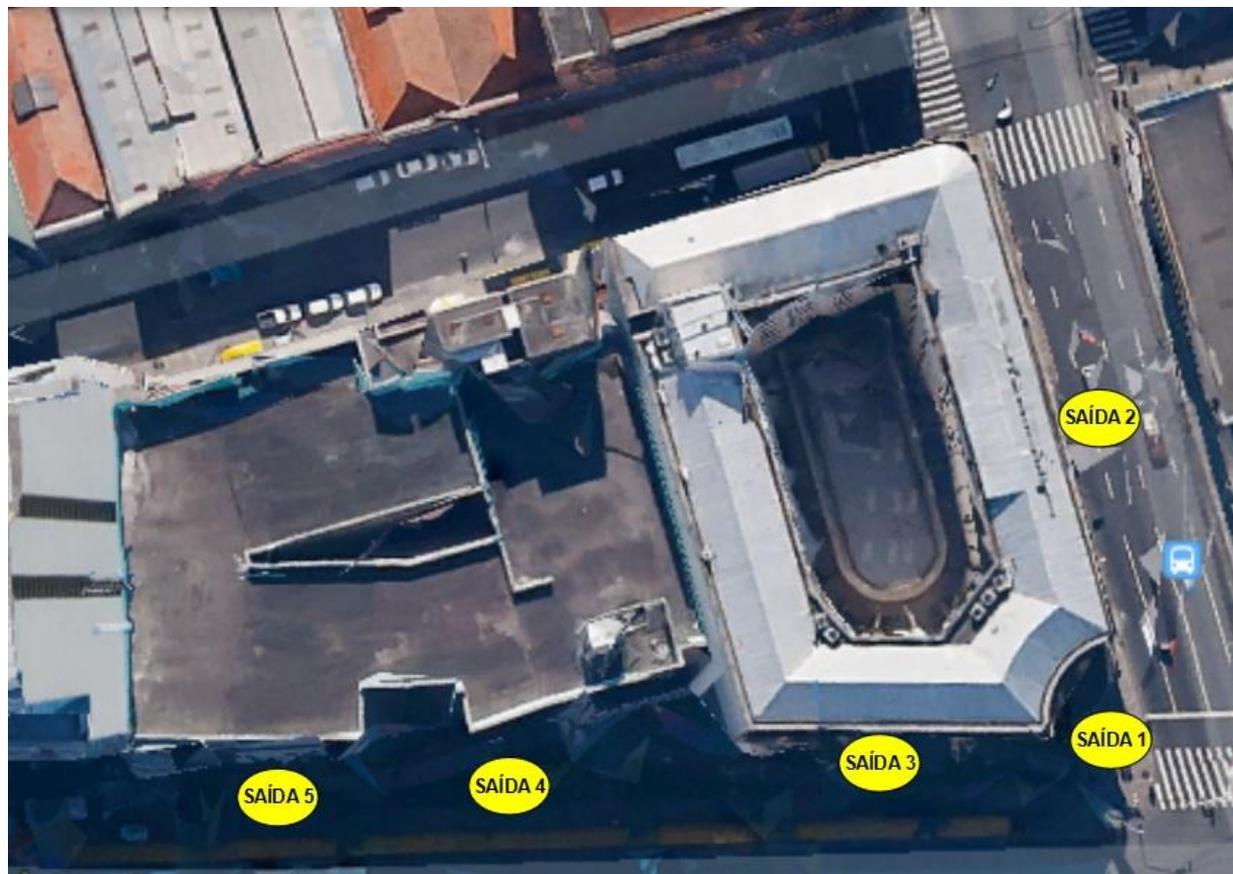
15. Investigação

Após o controle total da emergência e a volta à normalidade, incluindo a liberação pelas autoridades, o Coordenador da Brigada deve iniciar o processo de investigação. Ele deve elaborar um relatório por escrito sobre o sinistro e as ações de controle, para as devidas providências.

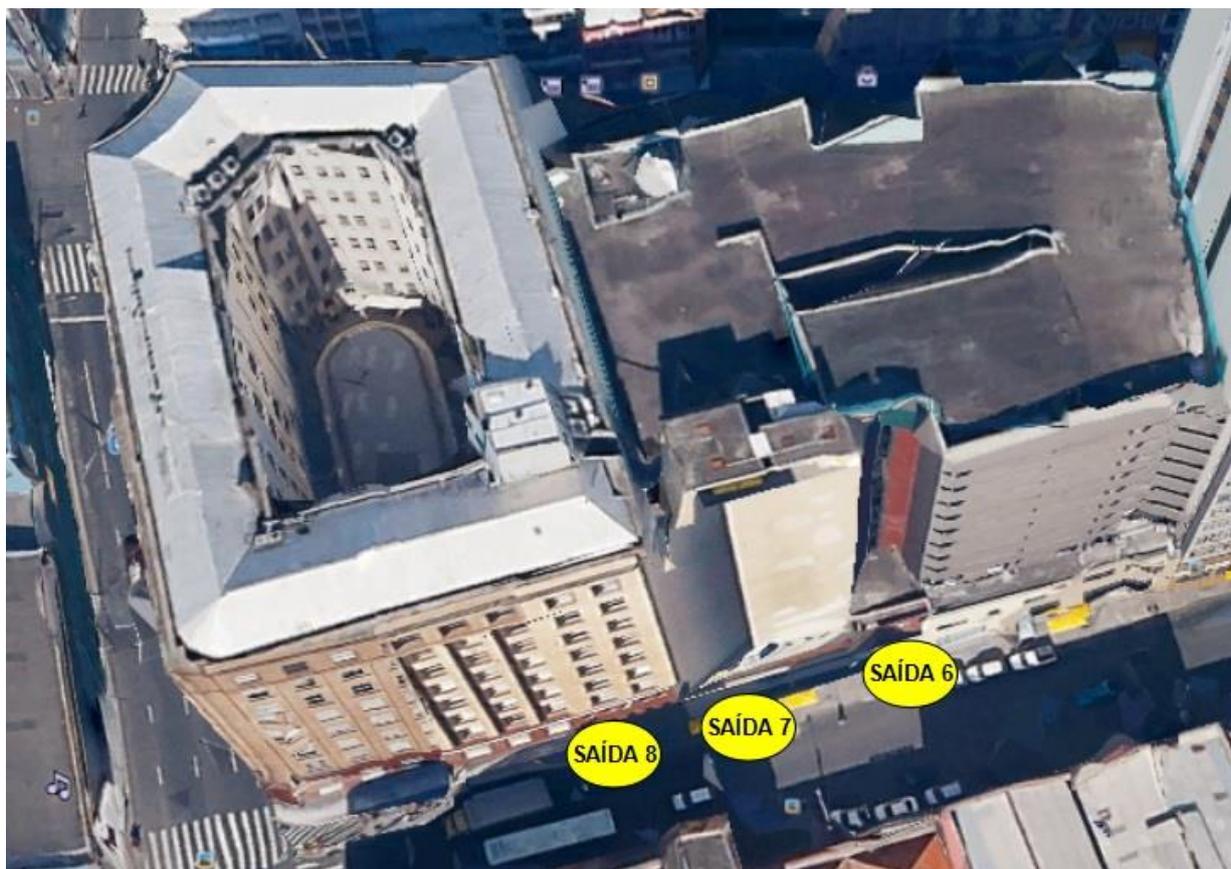
16. Simulados

Devem ser realizados exercícios simulados de abandono de área periodicamente. Após o simulado, uma reunião extraordinária com a brigada de incêndio deve ser feita para avaliar e corrigir as falhas que ocorreram. Para o simulado, devem ser utilizados os formulários de Desenvolvimento do Simulado (Anexo II) e Avaliação do Simulado (Anexo III).

Anexo I



Em caso de sinistro, o fluxo de veículos na Rua Coronel Vicente deverá ser imediatamente bloqueado nas SAÍDAS 1 e 2. Nas SAÍDAS 3, 4 e 5, os portões das grades de ferro que dão acesso à Rua Voluntários da Pátria deverão ser imediatamente abertos pela equipe de segurança patrimonial, para que as pessoas possam sair do pátio interno o mais breve possível.



Nas SAÍDAS 6, 7 e 8, o fluxo de veículos na Rua Comendador Manoel Pereira deverá ser imediatamente bloqueado. Isso permitirá que a população abandone o prédio, atravesse a via com segurança e chegue a um ponto seguro. A SAÍDA 8 da garagem, em caso de sinistro, deverá ser imediatamente aberta pela equipe de segurança patrimonial.

Anexo II

Desenvolvimento do Simulado

Data: ____/____/____

Horário: ____:____

Cenário:

Os procedimentos a serem seguidos contemplam as seguintes fases:

Interna:

Início do sinistro detectado por servidores do setor

Acionamento do alarme

Reunião da Brigada de Incêndio

Avaliação da situação

Desocupação do prédio

Alocação de recursos

Combate ao sinistro

Externa:

- Comunicação ao Corpo de Bombeiros:

Vítimas:

Trânsito interno:

Recursos para Combate ao Sinistro

Humanos:

Brigada de emergência: ____homens

Equipe de primeira intervenção: ____homens

Equipe de segunda intervenção: ____homem



Materiais (no local da emergência):

Extintores de Incêndio

Rede de hidrantes

Término do Simulado.

____:____





Anexo III

Avaliação do Simulado

a) Internamente:

Tempos gasto no abandono: _____

Tempo gasto atendimento das equipes de emergência: _____

Tempo gasto atendimento a primeiros socorros: _____

b) Externamente

Tempos de deslocamento dos bombeiros: _____

Tempos de deslocamento do SAMU: _____

Tempos de deslocamento da EPTC: _____

Atuação dos Profissionais envolvidos:

Comportamento da População:

Falha nos Equipamentos:

Extintores de Incêndio Sim Não



Causa _____

Rede de Hidrantes Sim Não

Causa _____

Mangueiras Sim Não

Causa _____

Alarme: Sim Não

Causa _____

Outros: _____

Falhas Operacionais:

_____.

CROQUIS E CENÁRIO

Em anexo

Layout



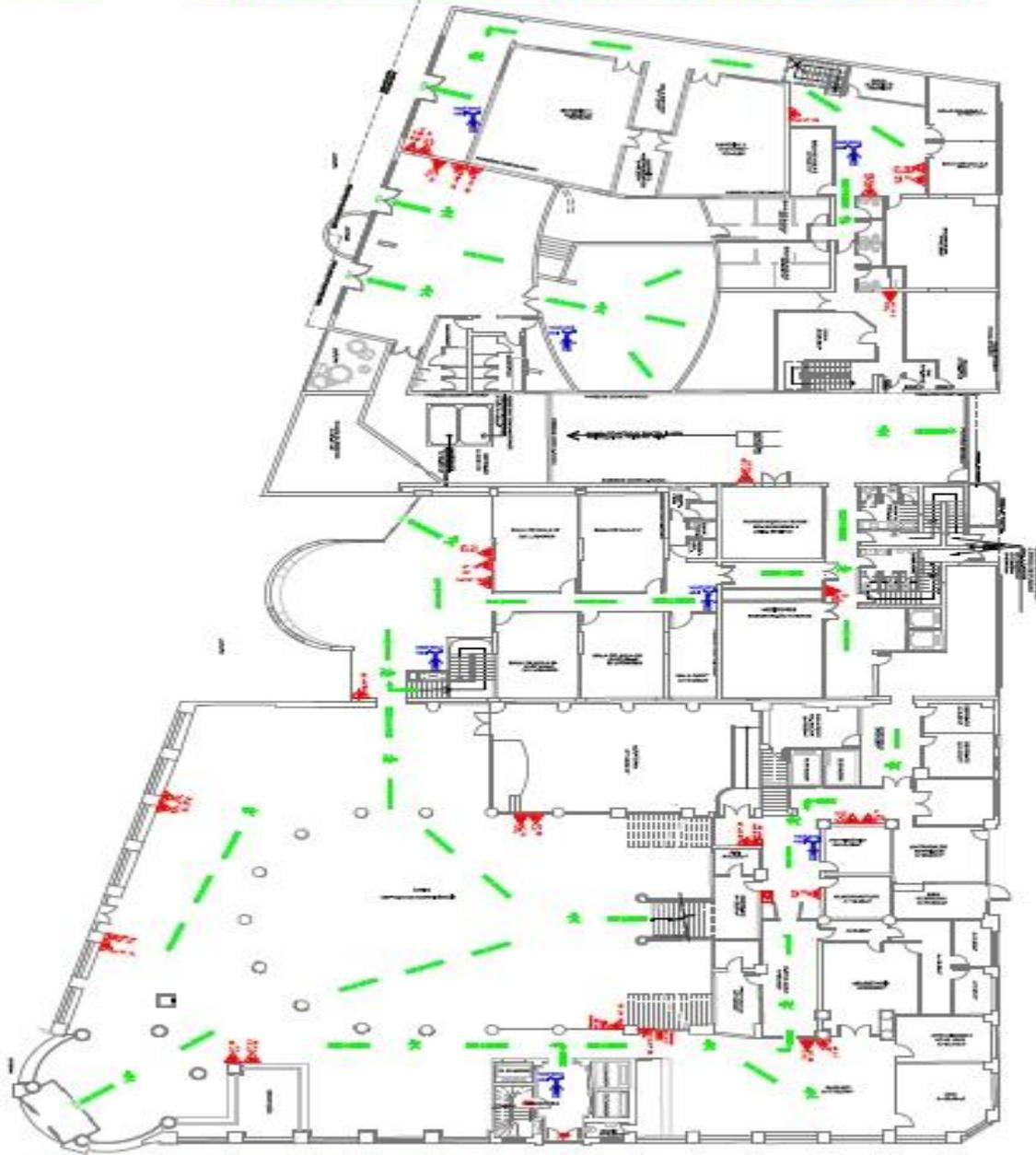
A melhor forma de reagir perante uma situação de emergência e evitar o pânico, é conhecendo os procedimentos e as medidas a adotar.



Anexo IV

Plano de Emergência Rotas de Fuga Pavimento Térreo

PLANO DE EMERGÊNCIA - ROTA DE FUGA



	Entrada de emergência		Rota de fuga primária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga secundária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga terciária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga quaternária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga quinqüenária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga sexquênária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga setuênária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga octuênária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga nonuênária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga decuênária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga undecimária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga duodecimária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga tredecimária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga quattuordecimária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga quindecimária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga sexdecimária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga septemdecimária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga octodecimária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga novemdecimária
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e prima
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e secunda
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e tertia
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e quarta
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e quinta
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e sexta
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e septima
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e octava
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e nona
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e decima
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e undecima
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e duodecima
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e tredecima
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e quattuordecima
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e quindecima
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e sexdecima
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e septemdecima
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e octodecima
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e novemdecima
	Sinalização de emergência		Rota de fuga vigesima e vigesima

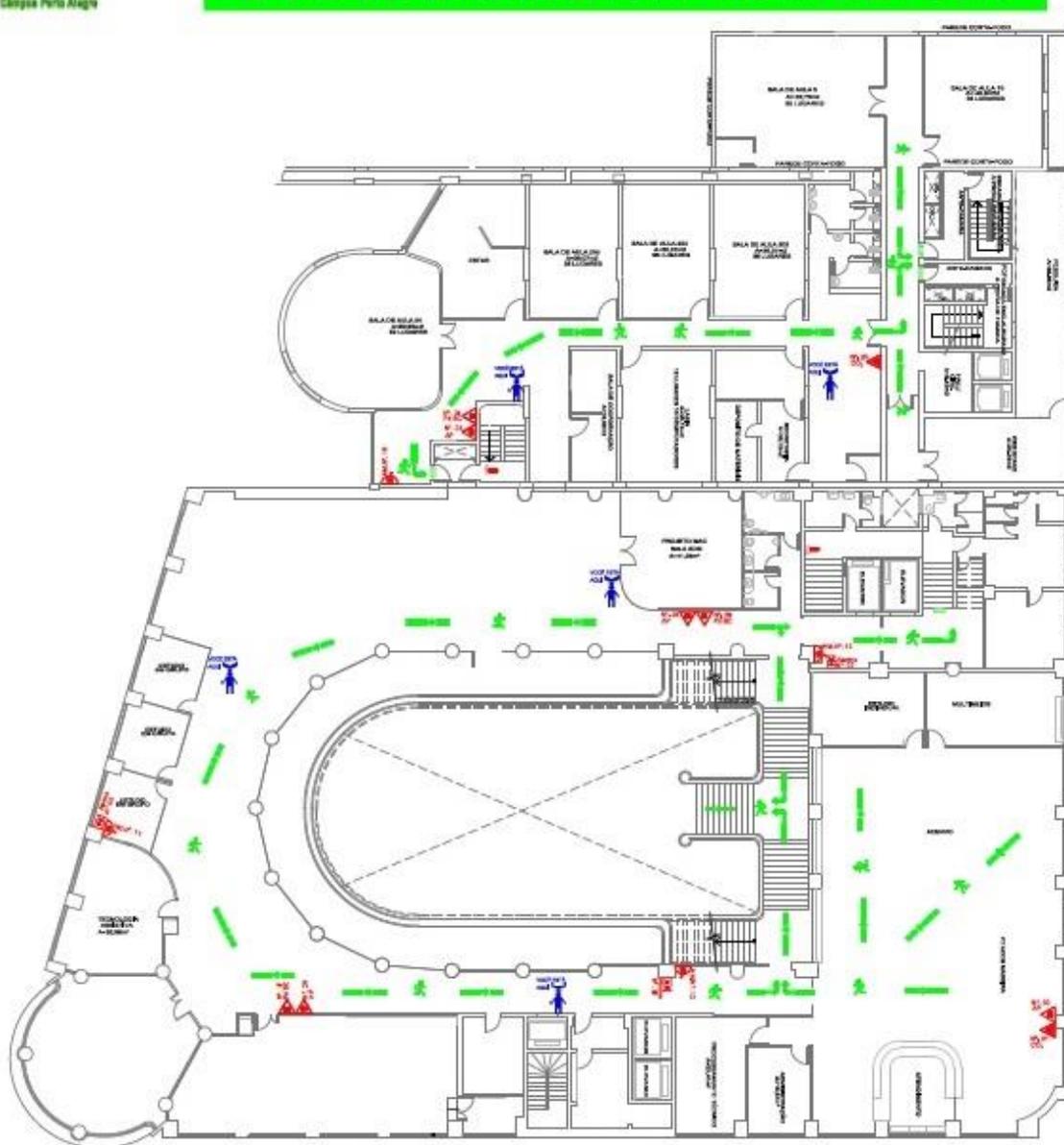
TÉRREO



Plano de Emergência Rotas de Fuga Sobre Loja



PLANO DE EMERGÊNCIA - ROTA DE FUGA



LEGENDA

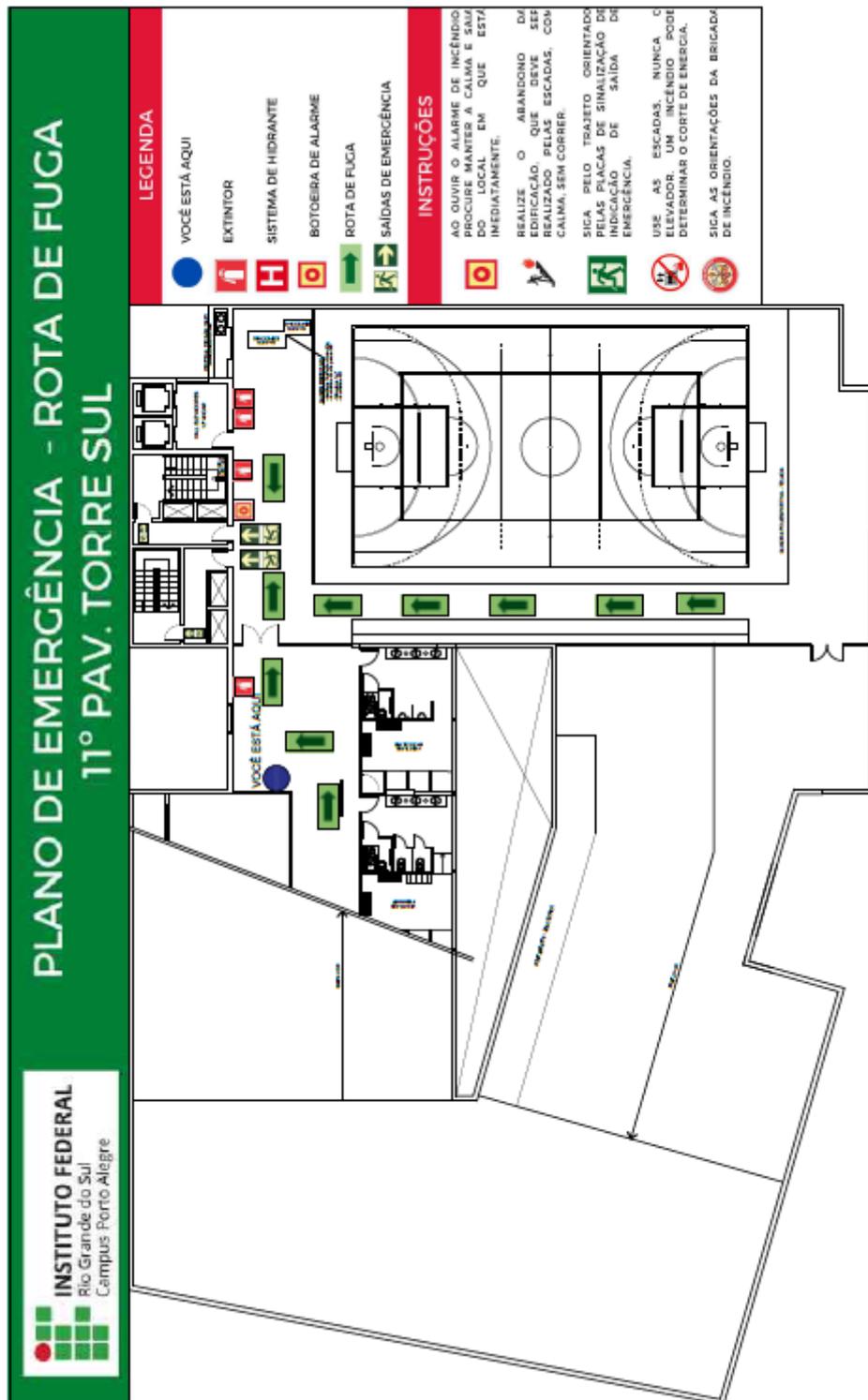
	Localização de alarme de incêndio		Rota de fuga primária - direção de fuga
	Localização de alarme de gás		Rota de fuga secundária - fuga
	Localização de alarme de inundação		Rota de fuga terciária - direção de fuga
	Localização de alarme de explosão		Rota de fuga quaternária - direção de fuga
	Localização de alarme de vazamento de gás		Rota de fuga quinquênária - direção de fuga
	Localização de alarme de vazamento de líquido		Rota de fuga sexquênária - direção de fuga
	Localização de alarme de vazamento de sólido		Rota de fuga setuênária - direção de fuga
	Localização de alarme de vazamento de energia		Rota de fuga octuênária - direção de fuga
	Localização de alarme de vazamento de radiação		Rota de fuga nonuênária - direção de fuga
	Localização de alarme de vazamento de poluição		Rota de fuga decuênária - direção de fuga
	Localização de saída de emergência		Localização de saída de emergência

SOBRELOJA





Plano de Emergência - Rotas de Fuga 11º Pavimento Torre Sul



Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. NBR 15219 – Plano de Emergência Contra Incêndio – Requisitos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS. NBR 14276 – Brigada de Incêndio - Requisitos.